



Handwritten signature and initials in blue ink.

**Assembleia de Freguesia  
da  
União das Freguesias de Coimbra – Sé Nova, Santa Cruz, Almedina, São Bartolomeu**

**Ata n.º 1/2023**

Ao nono dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Coimbra – Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu, em **sessão extraordinária**, na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra, Avenida Fernão de Magalhães, n.º 179, em conformidade com o artigo 12º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, conjugado com a alínea b) do n.º 1 do artigo 14º desse mesmo diploma, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação e discussão do Trabalho da Ação Social da União das Freguesias de Coimbra.
2. Apreciação e votação dos Protocolos a celebrar, entre a União das Freguesias de Coimbra:
  - 2.1. Penedo da Saudade Suites & Hostel (**Anexo 1**);
  - 2.2. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra (**Anexo 2**);
  - 2.3. ITAP – Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra (**Anexo 3**);
  - 2.4. Associação Nacional de Apoio ao Idoso, IPSS (**Anexo 4**);
  - 2.5. Associação Existências, IPSS (**Anexo 5**).

Estiveram presentes os Srs./as Deputados/as à Assembleia de Freguesia (com as respectivas assinaturas nas folhas de presença):

- José Alberto Rocha, Maria José da Silva Pereira, Hugo Valente Abreu, Ricardo José Rodrigues de Sousa, Manuel Barata de Tovar Portela Vieira, Presidente da Mesa de Assembleia (PPD/PSD);

- Célia Margarida Azenha Loureiro de Oliveira, 1.º Secretária da Mesa de Assembleia (CDS-PP);

- Alberto de Oliveira Bravo (Grupo de Cidadãos Eleitores “Nós Coimbra”);

- Faltou Mariana Alexandra Miranda Ribeiro 2.º Secretária da Mesa de Assembleia (Grupo de Cidadãos Eleitores “Nós Coimbra”);

- Carlos José Santos Pedrosa Rodrigues Veiga, Nuno Miguel Marques de Sousa (PS);

- Faltou Ana Maria Conceição Almeida (PS);

- Paulo Alexandre Ferreira dos Anjos (Grupo de Cidadãos Eleitores “Cidadãos por Coimbra”);

- Gonçalo José Mourão de Almeida (CDU – Coligação Democrática Unitária).

Estiveram igualmente presentes os Membros do Executivo João Francisco Monteiro de Lencastre Campos (Presidente), Carlos Rogério Antunes Pinto (Vice-Presidente), Américo Alves Petim (Tesoureiro), Maria da Assunção Rainho Ataíde das Neves (Secretária) e Ana Mafalda Oliveira Gala Fagulha (Vogal).

O Presidente da Mesa deu por aberta a Sessão, saudando todos os presentes, agradecendo ao Senhor Presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra, João Vasco Ribeiro e sua equipa (na pessoa da Senhora D. Teresa Almeida Santos – Vice-presidente e Senhora D. Susana Marçal – Assistente Social), pelo acolhimento e cedência do espaço para a realização desta Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Coimbra. Agradeceu também a presença da Senhora Vereadora Ana Maria Cortez Vaz (Vereadora da Educação e Gestão dos Edifícios Escolares; Ação Social; Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); Desenvolvimento Social; Habitação Social; Gestão do Parque Habitacional Municipal; Relação com o Município), bem como aos representantes das Organizações de Ação Social da área administrativa da UFC. Passou a palavra ao Senhor Presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Na posse da palavra, João Vasco Ribeiro deu as boas-vindas a todos os presentes, transmitindo o orgulho e honra em receber esta Sessão, agradecendo a presença da Vereadora Ana Maria Cortez Vaz (em representação do “Poder Local”). Seguidamente apresentou em traços gerais o “projeto”/ missão Humanitária dos Bombeiros no serviço público, bem como na ação social, sendo um serviço dentro dos Bombeiros com a estratégia centrada nas pessoas e um conjunto de valores, criaram uma estratégia centrada nas pessoas, Serviço SIM À VIDA, pequeno projeto com que iriam responder a “falhas de mercado” inovadoras, não se sobrepondo ao existente.

Tomou a palavra a Vereadora Ana Maria Cortez Vaz, saudando todos os presentes. Começou por dizer que a Câmara Municipal de Coimbra tinha uma grande preocupação com as questões sociais e este ano não iria ser diferente, perspetivando-se até um maior apoio nas questões sociais devido à conjuntura e tinha mesmo de agradecer à União das Freguesias de Coimbra e ao Fundo de Emergência Social pelo seu trabalho e empenho, dando os parabéns à Junta e a todos os seus parceiros sociais em nome da Câmara, não esquecendo de enaltecer o trabalho de proximidade feito nas Escolas. Mais informou que no próximo dia 3 de Abril iria ser apresentado em reunião de Câmara que todas as competências sociais passariam para a Câmara (acordo entre a Câmara e a Segurança Social). Protocolo com o CCI da Cáritas e a CAP’S.

O Presidente da Mesa agradeceu aos intervenientes e passou a palavra à Vice-presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Teresa Almeida Santos (coordenadora do projeto SIM À VIDA), apresentou a Missão do Projeto, salientando que a parte social iria ser apresentada pela Assistente Social Susana Marçal com maior especificidade.

Terminadas as apresentações do Projeto dos Bombeiros, o Presidente da Mesa agradeceu o esclarecimento feito e passou de imediato ao Ponto 1 da Ordem de trabalhos – “Apresentação e discussão do Trabalho da Ação Social da União das Freguesias de Coimbra”.

Ana Madeira, assistente social da UFC apresentou toda a atividade social realizada nos últimos anos.

Na posse da palavra, Carlos Veiga saudou os presentes e em especial o anfitrião João Vasco Ribeiro. Deu conhecimento do seu descontentamento por não se ter realizado a “Discussão das questões do Centro Histórico”, tal como solicitado. E aproveitando esta sessão de Ação Social, falou de uma notícia que veio a público em que metade dos sem-abrigo preferia dormir na rua e a pergunta que deixava era “que resposta é que se estava a dar a estas pessoas para continuarem a dormir na rua?” porque, do conhecimento que se tinha, só metade destas pessoas (27) tinham resposta. Não se conformava com a quantidade de sem-abrigo a dormir na rua. No que diz respeito ao trabalho da Ação Social da UFC, lamentava que o “relatório” entregue no início da Sessão não lhe tivesse sido facultado mais cedo porque seria mais produtivo para a discussão.

Entre outras coisas, salientou que o Regulamento do Centro Histórico (era um empecilho) não se adequava para a adaptação dos edifícios às acessibilidades, questão que tinha de ser resolvida, sendo o papel da UFC muito importante nesse sentido. Deixou algumas questões/ ideias que podiam ser integradas, na ajuda às pessoas, de forma a melhorar o programa. Deu ideias para as 40 crianças apoiadas pela Junta (em atividades extracurriculares para uma melhor integração na sociedade destas crianças).

Dada a palavra ao Deputado Paulo Anjos, este iniciou a sua intervenção, cumprimentado todos os presentes e agradecendo aos Bombeiros Voluntários o acolhimento caloroso. Parabenizou ainda o projeto e todas as suas iniciativas porque era benéfico para a cidade. Lançou um repto à parte: pensarem na comemoração dos 50 anos do “25 de Abril” que se comemora no ano de 2024, porque a área social também era uma área representativa do “25 de Abril” e muito importante. Solicitou também que se falasse, numa próxima reunião, sobre a questão do Centro Histórico. Salientou que o edificado na baixa (sobretudo) estava a criar um conjunto de situações terríveis na cidade e baixa. Situações violentas e duras demais. Pegou nas palavras do Deputado Carlos Veiga que se referiu aos sem-abrigo, dizendo que havia situações inacreditáveis (dando um exemplo). Inclusivamente porque se tratava de uma questão de saúde pública. Falou também da toxicod dependência na baixa e das ações realizadas pela PSP junto das pessoas que regulavam a baixa. Os toxicod dependentes deixaram de estar na rua e isso levou a que tenham ficado mais voláteis e fugido para sítios mais “esquisitos”, mas os problemas dos toxicod dependentes não estavam a ser resolvidos e era urgente que isso se resolvesse. Tinha de se pensar a intervenção de uma forma diferente na baixa com os toxicod dependentes. Criticou também o novo ponto de “distribuição alimentar”, na Rua Figueira da Foz, porque não tinha condições.

No uso da palavra, o Deputado Gonçalo Almeida deu os seus agradecimentos aos Bombeiros Voluntários por ter disponibilizado a sala, bem como saudou os demais presentes. Colocou algumas questões acerca das quais gostaria de ser elucidado (quantas Associações tinham sido convocadas para estar presentes e o porquê de a Convocatória desta Sessão Extraordinária não estar nos escaparates da UFC). Salientou o problema da distribuição da comida na Rua Figueira da Foz e de ao fim-de-semana não existir, referindo que a Câmara tinha o dever de encontrar um espaço digno para estas pessoas; quantos refugiados (Ucranianos) recebidos ainda estavam na “alçada” da UFC; quantos cabazes de Natal tinham sido entregues “só no Natal”; o que é que estava a ser feito quanto à saúde mental das pessoas que deambulavam na rua (devido ao encerramento do hospital psiquiátrico) e deu conhecimento que a Polícia Municipal a partir das 19h deixa de fazer o seu trabalho, limitando-se a estar no posto até às 2h da manhã, havendo um clima de insegurança na população. Acrescentou que o Centro Histórico era um problema grave e esperava que a realização da reunião fosse tão breve quanto possível. Finalizou, referindo que o documento da Atividade Social da UFC deveria ter sido entregue mais cedo e não no dia desta mesma Sessão.

O Presidente da Mesa agradeceu a intervenção dos Senhores Deputados e passou a palavra ao Executivo/ Assistente Social, Ana Madeira para resposta às questões colocadas.

Ana Madeira esclareceu a questão do apoio ao alojamento (rendas de casa ou rendas dos quartos), em relação às crianças que estavam a ser apoiadas neste momento (não eram coitadinhos), esclareceu que não havia vagas nos vários equipamentos escolares e ATL para as acolher. Deu inclusivamente um exemplo de uma família em Coselhas com cinco crianças que, para poderem frequentar uma Creche e um Jardim de Infância, teriam de ir para Trouxemil e Brasfemes. A mãe tinha de pagar 40€, diariamente (que alguém lhe emprestava), de táxi para irem para um Equipamento Escolar. Elucidou que, de acordo com a informação passada pela DEGEST, só havia vagas nos dois sítios referidos. Quanto aos refugiados, dos 67, autonomizaram-se a maioria, à exceção de 3 famílias (uma está em Coimbra desde Dezembro e com deficiência e as outras duas estão a ser seguidas no sentido de elaborarem os seus currículos para entrarem no ativo e também se autonomizarem). Quanto a cabazes, foram

entregues 500.

Tomou a palavra o Presidente do Executivo esclarecendo que o documento de suporte (da Actividade Social da UFC) não tinha de ser trazido para a sessão, nem facultado. Tinha sido pedido à Assistente Social este trabalho (documento) para um melhor esclarecimento e mais informou que a realização desta Sessão Extraordinária já vinha a ser pedida há muito tempo e, como tinha sido dito anteriormente, realizar-se-ia antes da Sessão Ordinária de Abril. Acrescentou que havia respostas integradas da União das Freguesias de Coimbra, bem como de todas as Instituições presentes na Sessão. Respondeu à questão da falta de vagas no Ensino, dos toxicodependentes, do espaço de entrega de refeições e que continuava a batalhar no sentido de minimizar estes dois últimos problemas. Quanto às comemorações do "25 de Abril", deixava um desafio à Comissão Social de Freguesia para que se fizesse uma reunião alargada e se discutisse esse ponto das comemorações. Para finalizar a sua intervenção, informou que a resposta para os sem-abrigo era para todos e não para metade. Essa metade é que não queria ser ajudada porque tinham problemas de toxicodependência e saúde mental graves.

O Presidente da Mesa, Manuel Tovar, antes de dar a palavra mais uma vez aos senhores Deputados, quis relembrar que a questão do "Centro Histórico" não estava esquecida nem havia qualquer pretensão de não se realizar porque tinha toda a importância e seria agendada a breve trecho. Quanto ao requerimento apresentado pelo PS, CDU e CpC, e no seguimento da conversa tida com o primeiro subscritor de que havia falta de assinaturas para validar, tinha sido pedido um parecer à ANAFRE e esse mesmo parecer só tinha chegado ao final do dia e seria enviado a todos os grupos (PS, CDU e CpC).

Carlos Veiga, no uso da palavra, quis esclarecer algumas situações para que não existissem dúvidas, quer na questão do Centro Histórico, quer na falta de assinaturas no requerimento enviado, quer na questão das crianças e dos sem-abrigo.

Dada a palavra ao Deputado Paulo Anjos, este ressaltou que as críticas anteriormente proferidas por si, não eram para a Junta, nem para o Executivo e nem para a Assistente Social (que tem vindo a fazer um trabalho muito competente e meritório). Relativamente aos toxicodependentes, tinha de se abordar a questão de outra forma, porque a realidade era diferente, junto da RIAC - Rede Integrada de Apoio ao Cidadão de Coimbra e incluindo a PSP/ Polícia Municipal.

Tomou a palavra Gonçalo Almeida, salientando a situação no Parque do Bolão e ainda, no que dizia respeito à Acção Social, na página 13, pediu para reformular o parágrafo que fazia referência às pessoas que recorreram à Loja Social porque não seriam 2620 refugiados de guerra em Coimbra. Devia haver um engano.

A Deputada Maria José começou por saudar todos os presentes, dizendo que, para além de ser deputada nesta Assembleia de Freguesia, era Professora e Coordenadora da Escola de São Bartolomeu (e era uma privilegiada porque trabalhava com todas as Instituições presentes), onde existiam meninos dos 3 aos 10/ 11 anos, de 7 nacionalidade diferentes, de várias freguesias, sem esquecer que era uma Escola de referência bilingue e de baixa cegueira ou cegueira. Fez questão de esclarecer os assuntos mais pertinentes e não pertinentes referentes aos alunos, apoios dados pela Câmara Social, bem como o apoio dado pela União das Freguesias de Coimbra. Acrescentou que, tirando São Bartolomeu e Almedina, não havia mais nenhum Infantário público.

Tomou da palavra Nuno Sousa, saudando os presentes. Iniciou a sua intervenção dizendo que tinha uma questão para colocar e dois comentários para fazer. A sua questão prendia-se com as consequências que a transferência de competências no âmbito da Acção Social para os Municípios, a acontecer em Abril, iria ter para as Freguesias e Comissões Sociais de Freguesias, porque eram unidades que tinham algumas competências na área social. Quanto à situação da toxicodependência, não valia a pena ter ilusões, disse, nem valia a pena

andar no “passa culpas”, o problema existente em Coimbra, existia em milhares de cidades em todo o planeta. Ou se escondia ou se mitigava porque ninguém conseguia resolver, mas esperava que um dia se viesse a resolver. A outra nota foi relativamente ao ciclo da pobreza que não se resolvia com ajudas, mas sim quebrando-se esse ciclo. Mas também não se iria resolver ao nível da freguesia, nem ao nível da Câmara Municipal, nem do Governo, mas sim ao nível da sociedade como um todo, quando houvesse um progresso cultural, em que as pessoas deixassem de se explorar umas às outras, ou seja, quando a humanidade se tornasse realmente adulta.

Hugo Valente, na posse da palavra, saudou todos os presentes e parabenizou a UFC por esta iniciativa. O tema da ação social era um tema em que pensava muitas vezes e tentava focar-se na solução e ir à raiz do problema e, para si, o poder económico (trabalho/ emprego) poderia ser a origem do problema.

O Presidente do Executivo informou que estava para breve a apresentação da Carta Educativa e esperava que esta acrescentasse algo mais. Estava recetivo à discussão do Centro Histórico e essa Sessão devia realizar-se na Delegação de Almedina. Quanto às crianças informou da existência de um protocolo com o Conimbricense para a prática desportiva e que esses encargos ficavam a cargo da Junta; em relação ao Bolão era um problema antigo e era da opinião de que essas crianças mereciam o mesmo que outras crianças; disse que estava prometido até ao final do mandato fazer-se lá um campo de jogos e deu mais informações e esclarecimentos. Terminou a sua intervenção dizendo que coletivamente todos tinham estado “mal”, porque no início da Sessão deveriam ter feito um minuto de silêncio pelo Dr. Hélder Abreu e sugeriu que se prestasse essa homenagem.

Manuel Tovar, Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, tomou nota e agradeceu essa lembrança de homenagem ao Dr. Hélder Abreu.

Pediu a palavra o Deputado Nuno Sousa colocando uma questão ao Presidente do Executivo que foi prontamente esclarecida.

O Presidente da Mesa deu a palavra às Instituições presentes, Cozinha Económica – Dra. Teresa que deu conhecimento do tipo de apoios atribuídos (visto tratar-se da pessoa que gere os fundos do Fundo de Emergência Social). Deu conhecimento do novo projeto de alojamento interjuncional. Ainda respondeu ao Deputado Gonçalo informando que as refeições ao fim-de-semana não estão protocoladas com a Segurança Social (também por uma questão financeira) e informou quais as Instituições que apoiam as pessoas a nível de refeições ao fim-de semana.

No uso da palavra, a Dra. Helena Igreja apresentou-se (coordenadora do projeto CLDS 4G – O Casa – apoio ao sem-abrigo) e à sua atividade na área social e descreveu cada atividade desenvolvida.

Tomou a palavra o Presidente da Mesa agradecendo a todas as Instituições presentes nesta Sessão Extraordinária e suas intervenções e realçou a ligação importante da Junta com todas estas mesmas Instituições. Deu a palavra ao Executivo para falar dos Protocolos que iriam ser votados e lembrou que o Executivo retirou de votação os dois últimos Protocolos (Associação Nacional de Apoio ao Idoso, IPSS e Associação Existências, IPSS) porque iria ser celebrado um Protocolo pontual com cada Instituição, não carecendo de votação em Assembleia de Freguesia. Ainda assim, elucidou os presentes sobre os mesmos.

O Presidente do Executivo, no uso da palavra, agradeceu a presença da Sra. Dra. Normélia (ANAI) e do Deputado Paulo Anjos (Associação Existências) e explicou os Protocolos com estas Associações. Seguiu com o esclarecimento acerca das outras Instituições: ITAP – Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra e Penedo da Saudade Suites & Hostel.

Os Deputados Gonçalo Almeida e Nuno Sousa, colocaram algumas questões, as quais foram

esclarecidas de imediato pelo Presidente do Executivo.

O Presidente da Mesa passou então à votação dos Protocolos a celebrar, entre a União das Freguesias de Coimbra:

- Penedo da Saudade Suites & Hostel, **aprovado com seis votos a favor** (Maria José da Silva Pereira, Hugo Valente Abreu, Ricardo José Rodrigues de Sousa, Manuel Barata de Tovar Portela Vieira (PPD/PSD); Célia Margarida Azenha Loureiro de Oliveira, (CDS-PP); Alberto de Oliveira Bravo (Grupo de Cidadãos Eleitores “Nós Coimbra”), e **cinco abstenções** José Alberto Rocha (PPD/PSD); Carlos José Santos Pedrosa Rodrigues Veiga, Nuno Miguel Marques de Sousa (PS); Paulo Alexandre Ferreira dos Anjos (CpC) e Gonçalo José Mourão de Almeida (CDU);
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra **aprovado por unanimidade;**
- ITAP – Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra **aprovado por unanimidade** (com a declaração de voto do Deputado Gonçalo Almeida relativamente à preocupação que seja assegurada toda a intervenção destes alunos).

E fez-se um minuto de silêncio em Homenagem ao antigo Presidente da Junta (da Sé Nova) e União de Freguesias de Coimbra.

O Deputado Hugo Valente agradeceu a todos os presentes e referiu uma frase que nos últimos tempos era muito dita pelo Dr. Hélder – “Sempre que o homem sonha o mundo avança”.


Nada mais havendo a tratar, às zero horas e quatro minutos, o Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, pedindo permissão e informando os presentes, para a elaboração da Minuta das Deliberações Aprovadas nesta Sessão Extraordinária, não havendo qualquer objecção por parte dos Senhores Deputados e da qual se lavrou a presente Minuta, a qual, uma vez aprovada, vai a assinar pelo Presidente e Secretária da Mesa.

### Os Membros da Assembleia,

#### Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia

  
(Manuel Barata de Tovar Portela Vieira)

#### 1ª Secretária

  
(Célia Margarida Azenha Loureiro de Oliveira)

#### 2ª Secretária

  
(Mariana Alexandra Miranda Ribeiro)